

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): MÁRIO JUNEO FERREIRA DE OLIVEIRA

Território e transitoriedades: estratégias de um mesmo processo? Norte de Minas na primeira metade do século XVIII.

Resumo

A dinâmica de fricção e prolongamento da teoria é indício de vitalidade do discurso social, e socialmente produzido, sobre o objeto e do próprio objeto. Premissa engendradora que provoca e norteia o estudo aqui apresentado. Ao compreender que há, sempre, um processo de negociação social que envolve dissimetrias endógenas e exógenas, trocas e consumo de energia empreendida, foi objetivado neste estudo pensar a historiografia sobre o Norte de Minas Gerais na primeira metade do século XVIII, e se o processo de territorialização é complementar e sistêmico as transitoriedades dos agentes pelo interior colonial, formando um todo coerente, um processo total com sentido e intenção determinado pela metrópole, e como essa temática foi observada por diferentes perspectivas e importantes autores, através da análise comparativa dos textos, pesquisa bibliográfica e documental.

Palavras-chave: historiografia; territorialização; Sertão.

Introdução

A primeira questão que surge no estudo aqui empreendido sobre o Norte de Minas Gerais na primeira metade do sec. XVIII é; o empreendimento bandeirante ao longo das duas primeiras décadas na região em apreciação foi de fato um prolongamento da ação governativa portuguesa? Segundo; em que medida os fatos me corrobora em afirmar que o estabelecimento de territórios ao longo das margens do São Francisco representou uma ruptura ao poder governativo metropolitano? Por fim; de que forma a historiografia contemporânea abarca, compreende, manipula, orienta o conjunto dos fatos sobre essa região (período compreendido de 1685 – 1736), em que agrupamento se fundamenta tais teorias-sociais, a condição de sua produção e seus desdobramentos.

Um conjunto de questões orientadoras que serviram de guia metodológico para a pesquisa, forma a manter a coerência e uma narrativa coesa sobre os textos e as impressões acerca da documentação analisada. O primeiro estranhamento se dá quando, confrontados textos de autores contemporâneos que versam sobre o processo de adentramento ao interior continental, especificamente sobre as particularidades do empreendimento de ‘desbravamento’ da região do Norte de Minas Gerais, há claramente definido uma disjunção da compreensão global dos fatos, e delineado duas perspectiva de raciocínio não-complementares. Foi esta disjunção um indicador para se observar de modo mais auspicioso sobre a questão proposta. Desta forma, tem-se esquematizado o quadro descrito da seguinte maneira;

Ineficácia do controle metropolitano ↔ **Prolongamento da administração Real**

- Carla Anastasia
- João Batista de Almeida Costa

- Isnara Pereira Ivo
- Marcio Roberto Alves dos Santos

Em Isnara Ivo aparece bordado uma região suavizada pelas relações de mediação, e um processo suave de amalgamar cultural. Um lugar vibrante com pessoas diversas colorindo um harmônico mosaico. Próximo dessa compreensão está a perspectiva de Marcio Roberto Santos, onde fundi ação pessoal/local as deliberações administrativas metropolitanas, o que torna menos densa a confrontação dos mundos.

Vassalos rebeldes, de Carla Anastasia, inaugura um longo processo histórico de reordenamento historiográfico sobre o Norte de Minas, escancarando as tensões sociais que existiram nas relações de mediação dos mundos empreendida pelos bandeirantes paulistas em conjunto aos agentes portugueses de primeira ordem. Esta abordagem é considerada ponto de ruptura sócio histórica, pois, não somente reordena historicamente o Norte de Minas Gerais dentro de um quadro geral colonial do século XVIII, assim como, e primordialmente, faz reavaliar culturalmente o Norte de Minas Gerais, o modo explicativo de si mesmo. Os estudos antropológicos de João Batista Costa, definitivamente, instaura

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

uma ruptura histórica sobre a região, em seus fundamentos básicos, suas bases culturais serão revistas, e em um processo de autofagia, o Norte de Minas Gerais se reverbera para o mundo como portador de uma historicidade valorativa.

É dentro desse quadro referencial que o estudo aqui apresentado operacionalizou-se, buscando os fundamentos teóricos e históricos de cada perspectiva, pois se explicam ao se realizar. A verdade histórica é almejada pelos que dela se valem para se empreender no mundo como válidas de mercês e crédito, sendo sempre um ‘porvir’ na relação presente/passado/futuro que indicam uma realidade instituída. Desta forma, este estudo intenta estabelecer primícias lúcidas para a compreensão do quadro referencial cultural e historiográfico sobre o Norte de Minas Gerais na sua contemporaneidade. A diluição de aspectos sólidos, tidos como margem de um processo dinâmico e amplo que ambiciona transbordar.

Desta maneira, pensar sobre transitoriedades e territorialidades que se realizaram sobre um espaço geográfico determinado, o Norte de Minas Gerais, e orientados por conjuntos de idéias e expectativas historicamente definidas, com vistas a compreender, em última ordem, as fissuras historicamente instauradas que provocaram “catarse” sobre as gentes e os lugares.

Material e Métodos

O processo elaborado e tomado como orientador da escrita desta pesquisa foi uma comparação sistemática de textos, e análise e descrição dos discursos produzidos dentro de seus contextos históricos específicos. A desconstrução de textos como forma de se definir pressupostos sistêmicos utilizados que, ao assim aparecerem (como um sentido/desejo) revela a substância última dos textos, o seu destino e o seu desejo de existência social como tal. Desta maneira, foram selecionados cinco textos referenciais de quatro atores-político-intelectuais; Isnara Pereira Ivo, João Batista de Almeida Costa, Marcio Roberto Santos e Carla Juno Anastasia. Respectivamente os textos: *Homens de caminho; trânsitos culturais, comércio e cores nos Sertões da América portuguesa, século XVIII.*; *Mineiros e Baianeiros; englobamento, exclusão e resistência.*; *Fronteiras do sertão baiano; 1640 – 1750.*; *Bandeirantes paulistas no Sertão do São Francisco e do Verde Grande.*; *Vassalos rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do sec. XVIII.* A extensão destes textos é de difícil mensuração, no entanto, pode-se afirmar que reorientaram caracteres sociais das regiões descritas, emanando como postos referenciais dentro de um quadro de sociocultural. Este, o principal critério, relevância social, para a utilização no estudo proposto aqui.

Resultados e discussão

Qual validade das teorias acadêmicas? A importância da teoria para as comunidades estudadas pode ser computada? Quando a teoria social é parte do processo de auto realização das comunidades históricas, o redimensionamento dessas perspectivas se dá de modo agregador e complementar a realização social desses grupos. Este é o ponto de ruptura que se tem posto nas relações das teorias sobre o Norte de Minas Gerais e o lugar ao qual se direciona, uma importância que se direciona a uma realização destas comunidades, como processo histórico de auto conhecimento, de reconhecimento, de redirecionamento valorativo. Assim, aqui está parte de uma pesquisa que teve como princípio, o compromisso com estas comunidades históricas do Norte de Minas Gerais, na busca pelas suas estruturas geradoras, uma escrita que se quis política, se fez orgânica e desembocou em um texto discursivo de conclusão de curso.

Considerações finais

Estratégias diversas de maximização do poder sobre os espaços, naturais e socioculturais, se revelaram divergentes ao compararmos textos distintos sobre estes processos. A transitoriedade dos agentes sobre os espaços do interior continental nas paragens do rio São Francisco revelam potencialidades humanas para a pluralidade, sendo este um primeiro processo que tem suas especificidades e se amarram, em última instância, diretamente a uma ordem monárquica. Ao passo que, o processo complexo de territorialização encerra uma ruptura estrutural sobre estes espaços, e em um grau elevado, representa uma fissura sobre o poder real. Desta forma, transitoriedades e territorialização ocorrem em uma mesma superfície temporal, no entanto, representam processos distintos e não-complementares.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Memória coletiva como formador da História e a História como condutor da memória social, causa uma ruptura e deslocamento, marca definitivamente a distinção de tempos, revela o caráter instituído e o ordenamento das classes nas sociedades, da oralidade a escrita, da narrativa dos mitos de origem aos eventos comemorativos e monumentos, as sociedades transitam nesta horizontalidade, orbitam no universo da recordação e do esquecimento com maestria ao funcionamento da coesão social e ordenação das classes.

Agradecimentos

Lenize Silva Villas Boas

Referências bibliográficas:

ANASTASIA, Carla Maria Junho. **Vassalos rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do sec. XVIII**. Belo Horizonte: ed. C/arte, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

CARDOSO, Ciro Flamorion. História e textualidade. In: **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Ciro Flamorion Cardoso e Ronaldo Vainfas (orgs.). 5ªed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

COSTA, J. B. de Almeida. **Mineiros e Baianeiros; englobamento, exclusão e resistência**. Tese de doutorado. UNB, PPGAS. Brasília, 2003.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Loyola, 1996.

Informação sobre as minas do Brasil. p.185-186. [1.705]. Documentos anônimos. In: **Anais da Biblioteca nacional do Rio de Janeiro**. (Dir.) Rodolfo Garcia. Rio de Janeiro, 1939.

IVO, Isnara Pereira. **Homens de caminho; trânsitos culturais, comércio e cores nos Sertões da América portuguesa, século XVIII**. Vitória da Conquista; UESB, 2012.

NORA, Pierre. **Entre memória e História; a problemática dos lugares**. Proj. História. São Paulo, (10), 1.993.

SANTOS, Márcio Roberto Alves de. **Bandeirantes paulistas no Sertão do São Francisco e do Verde Grande**. Dissertação [mestrado]. Belo Horizonte: FAFICH, (UFMG) 2004.

_____. **Fronteiras do sertão baiano; 1640 – 1750**. [Tese doutorado]. USP. São Paulo, 2010.